



Caminhos construídos sobre o desenvolvimento da produção oral do inglês como segunda língua

Research on the development of English oral production as a second language

Andrei Zandoná Bollis

Leonel Piovezana

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)
Chapecó/SC - Brasil

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar o caminho construído por meio do estado do conhecimento em relação ao desenvolvimento da produção oral do inglês como segunda língua. Para isso, selecionamos as seguintes produções com recorte temporal dos últimos 5 anos, de diferentes bases de dados e países. O artigo está vinculado à Linha de pesquisa II, Diversidade, interculturalidade e educação inclusiva e ao grupo de pesquisa SULEAR. Os resultados apontam que fatores como a motivação e *feedbacks* construtivos podem auxiliar no desenvolvimento da produção oral. Barreiras como ansiedade, uso da língua materna e dificuldades de compreensão oral foram identificadas. Estratégias como dramatizações, atividades colaborativas e tecnologias audiovisuais mostraram-se eficazes. Aspectos como inteligibilidade, pronúncia e entonação são essenciais para contextos profissionais e interculturais.

Palavras-chave: Percepções; Produção oral; Inglês.

Abstract

This article aims to analyze the path constructed through the state of knowledge in relation to the development of the oral production of English as a second language. For this purpose, we selected the following productions with a time frame from the last 5 years, from different databases and countries. The article is linked to Research Line II, Diversity, interculturality and inclusive education and to the SULEAR research group. The results indicate that factors such as motivation and constructive feedback can help in the development of oral production. Barriers such as anxiety, use of the native language and difficulties in oral comprehension were identified. Strategies such as dramatizations, collaborative activities and audiovisual technologies proved to be effective. Aspects such as intelligibility, pronunciation and intonation are essential for professional and intercultural contexts.

Keywords: Perceptions; Oral production; English.

Introdução

O estado do conhecimento de um determinado tema é fundamental para a investigação do caminho já construído sobre este assunto. Morosini e Fernandes (2014) explicam o que é o estado do conhecimento:

[...] estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. Uma característica a destacar é a sua contribuição para a presença do novo[...] (Morosini; Fernandes, 2014, p. 155).

Além disso, a revisão sistemática também é fundamental para analisar as produções selecionadas. Moher *et al.* (2009) explicam que é utilizada para identificar, selecionar e avaliar pesquisas relevantes e para coletar e analisar dados dos estudos que estão incluídos na revisão.

A partir disso, para saber mais sobre o desenvolvimento da produção oral do inglês como segunda língua, selecionamos onze artigos, sete dissertações e uma tese, de diferentes países, que foram analisadas por meio de quatro agrupamentos temáticos. 1) Produções que apresentam a percepção de docentes ou discentes em relação ao desenvolvimento da produção oral; 2) Variáveis-chave que contribuem ou interferem no desenvolvimento da produção oral; 3) Estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da produção oral; 4) Produções sobre o desenvolvimento da inteligibilidade do inglês para a comunicação.

Por se tratar de uma pesquisa sobre a língua inglesa, utilizamos palavras-chave em português e inglês para a busca do estado do conhecimento. Definimos como temporalidade os últimos cinco anos e, deste modo, foram selecionadas as seguintes produções: Yacomán e Díaz (2019), Masuram e Sripada (2020), Dridi (2019), Duncan (2019), Latorre (2019), Suliman (2020), Machado e Caldas (2020), Abad, Arango e Restrepo (2021), Aziz e Kashinathan (2021), Chan (2021), Macedo (2022), Amariz (2022), Antunes (2022), Yacine e Abdessalam (2022), Seddiki (2022), Avila e Dack (2023), Tontini (2023), Khasawneh (2023) e Li e Hu (2024).

A partir disso, este artigo apresenta como relevância acadêmico-social o papel fundamental da produção oral no ensino e na aprendizagem do inglês como segunda língua, visto que é uma habilidade cada vez mais exigida em contextos educacionais, profissionais e interculturais. Analisar as pesquisas já desenvolvidas permite compreender os desafios enfrentados por estudantes e professores e as estratégias que têm se mostrado eficazes em

sala de aula e também para a prática fora da escola. Ao mapear e analisar essas produções, o presente artigo contribui para o avanço teórico da área, para auxiliar práticas pedagógicas mais inclusivas, eficientes e alinhadas às demandas contemporâneas da educação. Além disso, busca auxiliar outros pesquisadores, professores e estudantes a compreenderem melhor o desenvolvimento da produção oral.

Este artigo tem como objetivo analisar o caminho construído por meio do estado do conhecimento em relação ao desenvolvimento da produção oral do inglês como segunda língua. E como metodologia, utilizamos a revisão sistemática e análise de conteúdo de Bardin (2016) das produções selecionadas. Bardin explica que a análise de conteúdo é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2016, p. 44).

A seguir, apresentamos o caminho já construído no estado do conhecimento, bem como a revisão sistemática.

O caminho já construído sobre o tema investigado

O processo de mapeamento do estado do conhecimento desta pesquisa foi realizado por meio de uma busca com as palavras-chave em português e em inglês. Estabelecemos como critérios de inclusão para constituição do corpus de análise: teses, dissertações e artigos que tivessem aproximação direta com o tema de pesquisa e a temporalidade de busca entre 2019 e 2024, por considerarmos que este período contempla produções mais recentes e contribuem para o aporte teórico posterior.

Já a exclusão ocorreu por meio dos seguintes critérios: produções que se afastaram da temática ou com a presença das outras habilidades da língua inglesa, como a compreensão auditiva (*listening*), compreensão leitora (*reading*) ou produção escrita (*writing*); trabalhos duplicados na mesma base de dados ou em bases diferentes; pesquisas que não permitiram ser baixadas para a leitura; e produções anteriores a 2019.

Para a buscaⁱ com as palavras-chave em português, selecionamos as seguintes bases de dados: BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Catálogo de Teses e Dissertações CAPES, Portal de Periódicos da CAPES, SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), Revista Pedagógica da UNO Chapecó e Google Acadêmico. Durante esse processo,

Caminhos construídos sobre o desenvolvimento da produção oral do inglês como segunda língua

observamos a quantidade de produções presentes em cada base de dados com diferentes palavras-chave e avaliamos as melhores estratégias para a seleção. Percebemos que, com as palavras-chave “professor” AND “estudante” OR “aluno”, encontraríamos uma quantidade maior de produções do que com “docente” OR “discente” e, por isso, optamos em utilizá-las para a busca. Os resultados obtidos em cada uma das bases de dados citadas anteriormente, com diferentes palavras-chave, estão disponíveis na tabela 1.

Tabela 1: Estratégias de busca com as palavras-chave em português

Palavras-chave	BDTD	Catálogo de Teses e Dissertações CAPES	Portal de Periódicos da CAPES	Sci-ELO	Revista Pedagógica UNO Chapecó	Google Acadêmico
“estudante” OR “aluno” AND “professor” AND “produção oral”	34	2	516	0	0	4830
“estudante” OR “aluno” AND “professor” AND “produção oral” OR “fala”	11.232	55	779	0	0	29.500
“estudante” OR “aluno” AND “professor” AND “produção oral” OR “fala” AND “língua inglesa”	55	0	525	0	0	16.400
“estudante” OR “aluno” AND “professor” AND “produção oral” OR “fala” AND “língua inglesa” OR “inglês”	865	2	1581	0	0	16.200
“percepção” AND “estudante” OR “aluno” AND “professor” AND “desenvolvimento” AND “produção oral” OR “fala” AND “língua inglesa” OR “inglês”	76	0	123	0	0	17.100

“percepção” AND “estudante” OR “aluno” AND “professor” AND “produção oral” OR “fala” AND “língua inglesa” OR “inglês”	114	0	143	0	0	16.800
--	-----	---	-----	---	---	--------

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Para a busca e mapeamento em inglês, selecionamos as seguintes bases de dados: *Science Direct*, *Redalyc - Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal*, *Eric - Education Resources Information Center*, e *Google Scholar* novamente com diferentes palavras-chave. Os resultados estão disponíveis na Tabela 2.

Tabela 2: Estratégias de busca com as palavras-chave em inglês

Palavras-chave	Science Direct	Redalyc	Eric	Google Acadêmico
“student” AND “teacher” AND “oral production”	133	1.060	870	10.700
“student” AND “teacher” AND “oral production” OR “speaking”	235.495	1.060	870	212.000
“student” AND “teacher” AND “oral production” OR “speaking” AND “English as a second language”	1.191	266	117	17.900
“perception” AND “student” AND “teacher” AND “oral production” OR “speaking” AND “English as a second language”	1.134	116	27	16.200
“perception” AND “student” AND “teacher” AND “development” AND “oral production” OR “speaking” AND “English as a second language”	1.131	109	7	16.900

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

No Google Acadêmico, notamos um grande número de produções encontradas. Por isso, optamos por utilizar mais palavras-chave para refinar a pesquisa. Os resultados estão disponíveis na tabela 3.

Tabela 3: Estratégias de busca no Google Acadêmico

Palavras-chave	Google Acadêmico
“Percepção” AND “estudante” OR “aluno” AND “professor” AND “desenvolvimento” AND “produção oral” OR “fala” AND “língua inglesa como segunda língua” OR “inglês como segunda língua”	456

Caminhos construídos sobre o desenvolvimento da produção oral do inglês como segunda língua

“Perception” AND “student” AND “teacher” AND “development” AND “oral production” OR “speaking” AND “English as a second language” AND “English school” OR “language school”	1.710
---	-------

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Após observarmos os dados anteriores, selecionamos como palavras-chave em português: “percepção” AND “estudante” OR “aluno” AND “professor” AND “produção oral” OR “fala” AND “língua inglesa” OR “inglês”. Na BDTD, encontramos 114 resultados e, no portal de periódicos da Capes, 143 resultados. Nas outras bases não foram encontrados resultados. Já no Google Acadêmico, selecionamos as seguintes palavras-chave: “Percepção” AND “estudante” OR “aluno” AND “professor” AND “desenvolvimento” AND “produção oral” OR “fala” AND “língua inglesa como segunda língua” OR “inglês como segunda língua”, com 456 resultados.

Em inglês, selecionamos as palavras-chave: “perception” AND “student” AND “teacher” AND “development” AND “oral production” OR “speaking” AND “English as a second language”. Na Science Direct, encontramos 1.131 resultados, na Redalyc, 109, e na Eric, 7. Novamente, com exceção do Google Acadêmico, optamos pelas palavras-chave: “Perception” AND “student” AND “teacher” AND “development” AND “oral production” OR “speaking” AND “English as a second language” AND “English school” OR “language school”, com 1.710 resultados.

Após isso, fizemos a leitura dos títulos para selecionar as produções, conforme os critérios de inclusão ou exclusão mencionados anteriormente. Assim, foram selecionados onze artigos, sete dissertações e uma tese, conforme o Quadro 1 a seguir. Notamos que, com a temporalidade dos últimos 5 anos, nas diferentes bases de dados selecionadas, encontramos produções relacionadas com a nossa temática no Brasil e também em países como Chile, Índia, Argélia, Suécia, Emirados Árabes Unidos, Colômbia, Malásia, Equador, Portugal, Arábia Saudita e China.

Quadro 1: Dados sobre as produções acerca do tema da pesquisa – 2019 a 2024

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	A/ D/T	INSTITUIÇÃO/ PROGRAMA	BASE DE DADOS
01	2019	Macarena Yacomán Claudio Díaz	Utilização do Inglês Oral na Aprendizagem Baseada em Projetos	A	Universidad de Concepción – Concepción – Chile	Portal de periódico Capes

02	2019	Nadia Dridi	The Role of Classroom Interaction in Improving EFL learners' Speaking Skill	D	Mohamed Khider University of Biskra Faculty of Letters and Languages Department of Foreign Languages Algolia	Google Acadêmico
03	2019	Jennifer Gosser-Duncan	Not afraid to give it a go and make mistakes: What do teachers perceive as the factors that motivate students to speak English in and outside of the classroom?	A	Umea University, Faculty of Social Sciences, Department of applied educational science Sweden	Google Acadêmico
04	2019	Alessandra da Silva Luengo Latorre	A língua inglesa como “ponte” para as relações com o mundo: uma proposta interventiva para o campus Petrolina do Instituto Federal do Sertão Pernambucano	D	Mestrado Profissional em Educação na Faculdade de Educação - Universidade Federal da Bahia.	BDTD
05	2020	Jyothi Masuram Pushpa Nagini Sripada	Developing speaking skills through task-based materials	A	Sathyabama Institute of Science and Technology, Jeppiaar Nagar, Rajiv Gandhi Salai, Chennai 600 119 India	Science Direct
06	2020	Wesam Fathi Nazmi Suliman	Investigating English Speaking Difficulties that Encounter ESL Learners	D	Master of Education at The British University in Dubai	Google Acadêmico
07	2020	Fátima de França Machado Viviane Caldas	Espaços digitais e a comunicação intercultural no ensino de inglês como língua adicional	A	Universidade do Estado do Rio de Janeiro.	Portal de Periódicos CAPES
08	2021	José Vicente Abad Santiago Otálvaro Arango Mateo Vergara Restrepo	Perceptions of the influence of anxiety on students' performance on English oral examinations	A	Universidad Católica Luis Amigó, Colombia	Redalyc
09	2021	Azlina Abdul Aziz Saraswathy Kashinathan	ESL Learners' Challenges in Speaking English in Malaysian Classroom	A	Faculty of Education, Universiti Kebangsaan Malaysia, Selangor 43600, Malaysia	Google Acadêmico
10	2021	Venus Chan	Factors Influencing Intelligibility and Comprehensibility: A Critical Review of	A	The Open University of Hong Kong	Google Acadêmico

Caminhos construídos sobre o desenvolvimento da produção oral do inglês como segunda língua

			Research on Second Language English Speakers			
11	2022	Luiza Cristiane Ribeiro Dos Santos Macedo	WE ARE THE VOICE OF CHANGE: Educação bilíngue no Ensino Fundamental I visando à formação de cidadãos globais	D	Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).	BDTD
12	2022	Clarissa De Menezes Amariz	Ensinar a aprender, aprender a aprender: preferências de aprendizagem e affordances no desenvolvimento de inglês como língua adicional à luz da abordagem ecológica	T	Universidade do Vale do Rio Dos Sinos – Unisinos. Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós-Graduação. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada Nível Doutorado.	BDTD
13	2022	María José Salamea-Avila Tammy Fajardo-Dack	Developing speaking skills in EFL young learners through visual and audiovisual materials	A	Universidad Católica de Cuenca. Ecuador.	Redalyc
14	2022	Lídia de Almeida Martins Antunes	Speaking skills and communicative competence in EFL: relating theory to teachers' and learners' perceptions	D	Universidade Nova de Lisboa Mestrado em didática do Inglês	Google Acadêmico
15	2022	Yousra Seddiki	The Role of Classroom Interaction in Developing English as a Foreign Language	A	University Kasdi Merbah Ouargla, Argelia	Google Acadêmico
16	2023	Belfar Ahmed Yacine Kaddour Abdessalam	The Role Of Oral Presentation In Improving The Speaking Proficiency Of Students In EFL Classes.	D	University Centre Salhi Ahmed – Naama – Institute of Letters and Languages Department of English Argelia	Google Acadêmico

17	2023	Nicole Vieira da Rosa Tontini	English, please! Oral production in a project-based language learning context: teacher's perception on the implementation of systematized language teaching	D	Universidade Federal de Santa Catarina-Campus Trindade Centro de Comunicação e Expressão Programa de Pós-Graduação em Inglês	BDTD
18	2023	Mohamad Ahmad Saleem Khasawneh	Factors Affecting the Improvement of Speaking Skills Among Jordanian EFL Learners	A	Special Education Department, King Khalid University Saudi Arabia	Google Acadêmico
19	2024	Xiaomin Li Wenyan Hu	Peer versus teacher corrections through electronic learning communities and face-to-face classroom interactions and EFL learners' passion for learning, speaking fluency, and accuracy	A	Department of Foreign Languages, Jinzhong University, Jinzhong, 030619, China	Science Direct

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Participantes, lócus, instrumento de coleta de dados e língua materna das produções

Após isso, analisamos cada uma das produções, identificando os participantes da pesquisa, os instrumentos utilizados para a coleta de dados, o local da pesquisa e o primeiro e o segundo idioma presentes em cada uma das produções.

Em relação aos participantes, a pesquisa de Yacomán e Díaz (2019) contou com 31 estudantes do décimo ano. Masuram e Sripada (2020) investigaram professores e estudantes da Índia. Dridi (2019) envolveu 41 estudantes do terceiro ano do curso de LMD e 6 professores correspondentes. Duncan (2019) trabalhou com 10 professores que já residiram em cinco países de língua inglesa, incluindo Estados Unidos, Canadá, Nova Zelândia, Inglaterra e Irlanda. Em Latorre (2019), participaram dois professores e 12 estudantes. Suliman (2020) focou em professores de 20 a 25 anos e estudantes de 17 a 18 anos do décimo primeiro ano. Machado e Caldas (2020) não havia participantes no estudo deles. Abad, Arango e Restrepo

(2021) incluíram 17 estudantes, dois professores e sete observadores externos. Em Aziz e Kashinathan (2021), não foram especificados participantes. Chan (2021) também não mencionou participantes. No estudo de Macedo (2022), participaram sete professoras de 4º ano e alunos de 8 a 9 anos. Em Amariz (2022), houve a participação de seis estudantes. Antunes (2022) contou com 53 estudantes e 12 professores. Yacine e Abdessalam (2023) investigaram 20 estudantes do primeiro ano. Avila e Dack (2023) envolveram 18 estudantes da quarta série, com nível A1 de inglês. Em Seddiki (2022), não havia participantes. Tontini (2023) trabalhou com 5 professores. Khasawneh (2023) teve 316 estudantes como participantes. Por fim, Li e Hu (2024) realizaram a pesquisa com 156 estudantes de graduação.

Os estudos analisados apresentam diferenças em relação à quantidade de participantes, abrangendo diferentes níveis educacionais e categorias profissionais. No ensino fundamental, Macedo (2022) e Avila e Dack (2023) investigaram crianças de 8 a 9 anos e estudantes da quarta série, respectivamente. No ensino médio, as pesquisas de Yacomán e Díaz (2019), Suliman (2020) e Antunes (2022) incluíram estudantes do décimo e décimo primeiro ano. Já no ensino superior, Dridi (2019), Yacine e Abdessalam (2023), Khasawneh (2023) e Li e Hu (2024) centraram suas investigações em estudantes universitários. Além dos estudantes, algumas pesquisas focaram na perspectiva dos professores. Enquanto Duncan (2019) e Tontini (2023) analisaram exclusivamente docentes, outros estudos, como os de Masuram e Sripada (2020), Dridi (2019), Latorre (2019) e Antunes (2022), consideraram tanto professores quanto alunos, permitindo uma visão mais ampla do processo de ensino e aprendizagem do inglês como segunda língua.

O número de participantes variou consideravelmente entre os estudos. Algumas pesquisas trabalharam com grupos pequenos, como Latorre (2019), Macedo (2022), Amariz (2022) e Tontini (2023), que tiveram menos de 20 participantes. Outras apresentaram amostras médias, como Dridi (2019), Avila e Dack (2023), Antunes (2022) e Yacine e Abdessalam (2023), com um número entre 20 e 100 participantes. Já pesquisas como as de Khasawneh (2023) e Li e Hu (2024) envolveram um alto número de participantes, com mais de 100 estudantes.

O lócus da pesquisa de Yacomán e Díaz (2019) é uma escola particular no Chile. Em Masuram e Sripada (2020), não foi especificado um local exato na Índia. Dridi (2019) realizou a pesquisa na Universidade Mohammed Khider de Biskra, na Argélia. Duncan (2019) teve

como lócus escolas secundárias na Suécia. Latorre (2019) conduziu o estudo no Instituto Federal Sertão Campus Petrolina. Suliman (2020) investigou 4 escolas de ensino médio privadas com aulas online durante a pandemia de COVID-19 em Dubai. Machado e Caldas (2020) não definiram um lócus, pois se tratou de uma pesquisa bibliográfica. Abad, Arango e Restrepo (2021) realizaram o estudo em um programa de Licenciatura em inglês na Colômbia. Aziz e Kashinathan (2021) não especificaram o lócus. Da mesma forma, Chan (2021) também não mencionou um lócus para sua pesquisa. Macedo (2022) fez sua pesquisa no Colégio Medianeira, em Curitiba. Em Amariz (2022), a pesquisa ocorreu em uma escola de idiomas *online*. Antunes (2022) conduziu o estudo em escolas localizadas no Brasil. Yacine e Abdessalam (2023) realizaram a pesquisa na Universidade SALHI AHMED. Em Seddiki (2022), não foi informado o lócus. Em Avila e Dack (2023), o lócus foi a Unidad Educativa Ciudad de Cuenca, no Equador. Tontini (2023) investigou o Colégio São José, uma escola privada em Itajaí, Santa Catarina. Khasawneh (2023) teve como lócus as universidades Irbid National e Jadara, na Jordânia. Finalmente, Li e Hu (2024) conduziram sua pesquisa na Universidade Jinzhong, na China.

Em relação ao lócus das pesquisas, há uma ampla diversidade geográfica e institucional nos estudos sobre o ensino e aprendizagem do inglês como segunda língua. As pesquisas foram conduzidas em diferentes continentes, abrangendo América do Sul - Chile, Brasil, Colômbia, Equador, Europa - Suécia, África - Argélia e Ásia - Índia, Emirados Árabes Unidos, Jordânia, China. As pesquisas foram realizadas em escolas públicas, privadas e universidades e também de forma online.

O instrumento de coleta de dados em Yacomán e Díaz (2019) consistiu em aulas gravadas em áudio e em uma escala de avaliação da percepção dos estudantes. No estudo de Masuram e Sripada (2020), a pesquisa foi desenvolvida em duas etapas: a fase pré-intervenção, na qual as vozes dos estudantes foram registradas para análise da pronúncia, e a fase de intervenção, que incluiu a aplicação e análise de questionários respondidos pelos estudantes e professores. Dridi (2019) utilizou um questionário semiestruturado para coletar os dados, enquanto Duncan (2019) adotou entrevistas estruturadas. Latorre (2019) recorreu a grupos focais com estudantes e entrevistas com professores. Já Suliman (2020) baseou-se na observação de aulas e em entrevistas. Machado e Caldas (2020) realizaram pesquisas exploratórias de literatura. No estudo de Abad, Arango e Restrepo (2021), a coleta envolveu

Caminhos construídos sobre o desenvolvimento da produção oral do inglês como segunda língua

observações estruturadas durante apresentações e entrevistas semiestruturadas com professores e estudantes. Aziz e Kashinathan (2021) realizaram uma revisão sistemática de 15 estudos, enquanto Chan (2021) conduziu uma pesquisa de revisão bibliográfica. Macedo (2022) adotou a pesquisa-ação como metodologia. Em Amariz (2022), a coleta de dados ocorreu por meio de questionários e entrevistas. Antunes (2022) e Khasawneh (2023) empregaram questionários como principal ferramenta de coleta. Em Seddiki (2022) a pesquisa ocorreu por meio de revisão bibliográfica. Avila e Dack (2023) utilizaram pré e pós-testes, além de um questionário motivacional para os dados quantitativos, complementados por *feedback* qualitativo dos estudantes por meio de grupos focais. Yacine e Abdessalam (2023) também optaram pelo uso de questionários. Tontini (2023) conduziu um estudo de caso, enquanto Li e Hu (2024) coletaram dados por meio do módulo de fala do teste IELTS e de questionários.

Os métodos de coleta de dados apontaram que diferentes formas foram utilizadas, como gravações de áudio, escalas de percepção, testes de pronúncia, questionários estruturados e semiestruturados, entrevistas, grupos focais, observação em sala de aula, revisões sistemáticas e bibliográficas, pesquisa-ação, estudo de caso e testes padronizados, como o módulo de fala do IELTS. Com isso, percebemos a busca por resultados quantitativos e qualitativos.

Em todos os estudos, o inglês é a segunda língua dos participantes. No entanto, a língua materna varia conforme o contexto de cada pesquisa. O espanhol é a primeira língua dos participantes nos estudos de Yacomán e Díaz (2019), Abad, Arango e Restrepo (2021) e Avila e Dack (2023). Já o português é a língua materna dos participantes em Latorre (2019), Machado e Caldas (2020), Macedo (2022), Antunes (2022), Yacine e Abdessalam (2023), Amariz (2022) e Tontini (2023). Entre os estudos com falantes de árabe, estão Dridi (2019), que também inclui participantes que falam francês como primeira língua, além de Suliman (2020), Seddiki (2022) e Khasawneh (2023). Os participantes do estudo de Masuram e Sripada (2020) falam línguas nativas da Índia. No caso de Duncan (2019), a língua materna dos participantes é o sueco. O estudo de Aziz e Kashinathan (2021) envolveu falantes de malaio como primeira língua. Por fim, em Chan (2021) e Li e Hu (2024), os participantes têm o mandarim como língua materna.

Os estudos apresentam diferentes línguas maternas, incluindo espanhol, português, árabe, francês, línguas nativas da Índia, sueco, malaio e mandarim. Essa diversidade sugere que o aprendizado do inglês como segunda língua ocorre em contextos variados, porém se relacionam entre si na busca pela comunicação.

Análise e resultados

Em seguida, organizamos as produções em agrupamentos temáticos de acordo com a análise de conteúdo de Bardin (2016), que a autora define como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2016, p. 44).

Dividimos as produções em categorias: 1) Produções que apresentam a percepção de docentes ou discentes em relação ao desenvolvimento da produção oral; 2) Fatores que influenciam ou interferem no desenvolvimento da produção oral; 3) Estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da produção oral; 4) Produções sobre o desenvolvimento da inteligibilidade do inglês para a comunicação. Apresentamos também os principais dados relacionados a cada um dos quatro grupos propostos. Destacamos que algumas produções podem estar presentes em um ou mais agrupamentos temáticos, dependendo das categorias que abordam em seus estudos.

Sintetizamos no quadro 2 a seguir, os agrupamentos temáticos, as produções associadas e os principais assuntos discutidos e, na sequência, discorreremos mais detalhadamente sobre cada uma das pesquisas, assuntos abordados e análise dos dados.

Quadro 2: Agrupamento temático, produções associadas e principais aspectos discutidos

Agrupamento Temático	Produções Associadas	Principais Aspectos Discutidos
1. Percepções de docentes e discentes em relação ao desenvolvimento da produção oral	Yacomán e Díaz (2019); Duncan (2019); Dridi (2019); Suliman (2020); Abad, Arango e Restrepo (2021); Amariz (2022); Antunes (2022); Yacine e Abdessalam (2023); Tontini (2023).	Reconhecimento da importância da oralidade; necessidade de ambiente acolhedor; falta de tempo para prática em sala de aula; confiança e incentivo ao erro como parte do processo.

Caminhos construídos sobre o desenvolvimento da produção oral do inglês como segunda língua

2. Fatores que influenciam ou interferem no desenvolvimento da produção oral	Yacomán e Díaz (2019); Dridi (2019); Duncan (2019); Latorre (2019); Suliman (2020); Abad, Arango e Restrepo (2021); Aziz e Kashinathan (2021); Avila e Dack (2023); Khasawneh (2023); Li e Hu (2024).	Motivação, empatia, desejo de aprender e feedbacks construtivos como fatores positivos; ansiedade, uso da língua materna e dificuldades de compreensão oral como barreiras.
3. Estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da produção oral	Yacomán e Díaz (2019); Masuram e Sripada (2020); Duncan (2019); Dridi (2019); Avila e Dack (2023); Seddiki (2022); Yacine e Abdessalam (2023); Tontini (2023).	Uso de tarefas orais específicas; dramatizações; resolução de problemas; materiais visuais e audiovisuais; ênfase em atividades interativas e colaborativas.
4. Desenvolvimento da inteligibilidade do inglês para a comunicação	Masuram e Sripada (2020); Latorre (2019); Machado e Caldas (2020); Chan (2021); Macedo (2022); Li e Hu (2024).	Pronúncia, entonação e fluência como componentes centrais; inteligibilidade como chave para inserção acadêmica e profissional; formação de cidadãos globais.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

No primeiro agrupamento temático, buscamos as produções que abordam a percepção de docentes ou discentes em relação ao desenvolvimento da produção oral. Foram selecionadas as seguintes pesquisas: Yacomán e Díaz (2019), Duncan (2019), Dridi (2019), Suliman (2020), Abad, Arango e Restrepo (2021), Amariz (2022), Antunes (2022), Yacine e Abdessalam (2023) e Tontini (2023). Nesta etapa, observamos que há a percepção da importância da produção oral em inglês e da criação de um ambiente positivo para que os estudantes se sintam confiantes em falar, mesmo que cometam erros. Além disso, essa habilidade da língua inglesa, por vezes, é deixada de lado, por não haver tempo suficiente para focar e aprimorar o seu desenvolvimento.

Por meio dessas produções, observamos que a produção oral em inglês é percebida por docentes e discentes como essencial, porém cercada de desafios. Para os professores, conforme Duncan (2019), um ambiente seguro e metas claras favorecem a fala na segunda língua. Tontini (2023) reforça que a sistematização linguística e o uso de apresentações, prática e produção contribuem para a confiança dos estudantes. Dridi (2019) e Abad, Arango e Restrepo (2021) observam que fatores como ansiedade, timidez e vocabulário limitado

dificultam a interação, sendo necessário criar um ambiente confortável. Antunes (2022) destaca a valorização da fluência e vocabulário nas avaliações orais.

Do ponto de vista discente, os estudantes percebem a produção oral como difícil, especialmente em situações avaliativas, conforme destacam Dridi (2019), Abad, Arango e Restrepo (2021), e Yacine e Abdessalam (2023). A ansiedade aparece como um fator recorrente, embora os estudantes reconheçam o valor do *feedback*. Yacomán e Díaz (2019) observam que os discentes se sentem mais à vontade ao usar a segunda língua em tarefas objetivas e menos confortáveis ao expressar opiniões. Antunes (2022) aponta que os aprendizes reconhecem o papel da produção oral em interações em tempo real, exigindo domínio de regras pragmáticas e discursivas. Avila e Dack (2023) mostram que os recursos audiovisuais auxiliam no aprendizado, e Amariz (2022) observa que aulas individuais podem limitar interações e comprometer a prática oral.

No segundo agrupamento, selecionamos as produções relacionadas aos fatores que influenciam ou interferem no desenvolvimento da produção oral. Colaboram para essa categoria: Yacomán e Díaz (2019), Dridi (2019), Duncan (2019), Latorre (2019), Suliman (2020), Abad, Arango e Restrepo (2021), Aziz e Kashinathan (2021), Avila e Dack (2023), Khasawneh (2023) e Li e Hu (2024). Entre os fatores que influenciam positivamente, observamos a motivação, a empatia, a vontade de aprender e *feedbacks* que favorecem correções da produção oral. A interação entre os estudantes ou com o professor, utilizando a língua inglesa, pode auxiliar no desenvolvimento da produção oral. Já entre os fatores que interferem, destaca-se a ansiedade e, além dela, problemas linguísticos, uso da língua materna em sala de aula e dificuldades na compreensão oral para interagir com outras pessoas.

Diversos estudos apontam fatores positivos e negativos que interferem na produção oral do inglês como segunda língua. A motivação aparece como aspecto central em Yacomán e Díaz (2019), que mostram que metodologias baseadas em projetos engajam os estudantes no uso da língua. Duncan (2019) e Latorre (2019) destacam a importância de temas significativos e da conexão com o mundo real para ampliar o interesse e a participação dos aprendizes.

Por outro lado, obstáculos como ansiedade, timidez, uso da língua materna e dificuldades na compreensão auditiva são amplamente discutidos. Dridi (2019), Suliman

Caminhos construídos sobre o desenvolvimento da produção oral do inglês como segunda língua

(2020) e Khasawneh (2023) identificam esses elementos como barreiras recorrentes, assim como a falta de vocabulário. Abad, Arango e Restrepo (2021) reforçam que a ansiedade, especialmente em contextos de avaliação, compromete o desempenho dos estudantes. Aziz e Kashinathan (2021) apontam que o medo de julgamento interfere no engajamento nas aulas. Li e Hu (2024) destacam que o tipo de correção pode influenciar positivamente ou negativamente o desempenho, sendo necessário que os *feedbacks* sejam construtivos, com cuidado para não gerar ansiedade nos estudantes.

No terceiro agrupamento, selecionamos produções relacionadas às estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da produção oral. Destacamos as seguintes: Yacomán e Díaz (2019), Masuram e Sripada (2020), Duncan (2019), Dridi (2019), Avila e Dack (2023), Seddiki (2022), Yacine e Abdessalam (2023) e Tontini (2023). Nessa categoria, observamos que as tarefas orais específicas contribuem para maior frequência no uso do inglês em sala de aula, em oposição ao uso da língua materna. Além disso, atividades como dramatização, resolução de problemas, coleta e transferência de informações, compartilhamento de opiniões e lacuna de raciocínio podem ser utilizadas como estratégias pedagógicas. As tecnologias permitem o uso de materiais visuais e audiovisuais como ferramenta para o desenvolvimento oral.

As estratégias pedagógicas analisadas nos estudos revelam abordagens ativas e comunicativas como as mais eficazes. Yacomán e Díaz (2019), Masuram e Sripada (2020) e Duncan (2019) destacam que tarefas orientadas, como dramatizações e atividades de resolução de problemas, favorecem a oralidade ao promoverem o uso significativo da segunda língua. Dridi (2019) e Seddiki (2022) reforçam que a interação oral em duplas e grupos aumenta a confiança e a fluência.

O uso de recursos tecnológicos também se mostra relevante. Avila e Dack (2023) evidenciam que materiais visuais e audiovisuais estimulam a produção oral, principalmente entre jovens aprendizes. Tontini (2023) indica que a instrução sistematizada e o uso intencional de técnicas ajudam os estudantes a compreender o que se espera deles. Yacine e Abdessalam (2023) mostram que apresentações orais são eficazes para o desenvolvimento da fluência e da autoconfiança.

E, no quarto agrupamento, selecionamos as produções relacionadas ao desenvolvimento da inteligibilidade do inglês e que, com isso, auxiliam na integração no

mundo global, acadêmico ou profissional. Nessa categoria, destacam-se os autores: Masuram e Sripada (2020), Latorre (2019), Machado e Caldas (2020), Chan (2021), Macedo (2022) e Li e Hu (2024). Para a inteligibilidade do inglês, observamos que a pronúncia e a entonação contribuem para a precisão e fluência da produção oral. A inteligibilidade facilita a inserção no mercado de trabalho, o acesso a informações e culturas, e, por meio de interações *online*, pode-se buscar a formação integral do estudante como falante de língua internacional e, conseqüentemente, tornar-se um cidadão global.

Este agrupamento destaca produções que tratam da inteligibilidade como elemento-chave na comunicação. Masuram e Sripada (2020) demonstram que aspectos como entonação e precisão influenciam diretamente a fluência dos estudantes. Chan (2021) reforça que a inteligibilidade não depende de um padrão nativo, mas de uma pronúncia compreensível e funcional para a comunicação internacional.

Latorre (2019), Macedo (2022) e Machado e Caldas (2020) vinculam a inteligibilidade a contextos de formação global e à cidadania, destacando que o domínio da produção oral amplia o acesso à informação e à inserção no mundo profissional e acadêmico.

A leitura, a análise e os agrupamentos temáticos dos onze artigos, sete dissertações e uma tese selecionados no estado do conhecimento contribuem significativamente para a compreensão do desenvolvimento da produção oral do inglês como segunda língua. As produções analisadas destacam os desafios enfrentados por docentes e discentes, como a ansiedade, o uso da língua materna em sala de aula e o pouco tempo dedicado à prática, bem como estratégias eficazes e fatores motivacionais que favorecem a fluência e a inteligibilidade. Os dados revelam que ambientes acolhedores, o uso de recursos tecnológicos e a correção do erro sem constranger o aprendiz são aspectos essenciais para o avanço da oralidade. Dessa forma, a análise dos estudos selecionados contribui para ampliar a compreensão sobre práticas pedagógicas mais inclusivas e sobre o desenvolvimento da comunicação em inglês.

Considerações finais

Por meio das pesquisas realizadas com o estado do conhecimento, com a temporalidade de 2019 a 2024, identificamos e selecionamos onze artigos, sete dissertações e uma tese de diferentes países, como Chile, Índia, Argélia, Suécia, Emirados Árabes Unidos, Colômbia, Malásia, Equador, Portugal, Arábia Saudita e China, que foram analisados por meio

Caminhos construídos sobre o desenvolvimento da produção oral do inglês como segunda língua

de quatro agrupamentos temáticos. Esse levantamento internacional é fundamental, pois o desenvolvimento da produção oral do inglês como segunda língua ocorre de maneira semelhante em diferentes países.

Os principais resultados revelam que há uma valorização crescente da produção oral em inglês como segunda língua e que fatores como motivação, empatia, desejo de aprender e *feedbacks* construtivos favorecem o desenvolvimento da comunicação. Além disso, o acolhimento ao estudante, mesmo que com possíveis erros, também pode contribuir. Já a ansiedade, a língua materna e limitações na compreensão oral podem ser barreiras significativas.

Estratégias pedagógicas como dramatizações, atividades colaborativas e uso de tecnologias audiovisuais demonstraram ser eficazes para ampliar a fala em inglês em sala de aula. Além disso, a inteligibilidade, pronúncia e entonação, mostraram-se essenciais para a inserção em contextos acadêmicos, profissionais e globais, contribuindo para a formação de cidadãos mais preparados para interações interculturais.

Referências

- ABAD, José Vicente; ARANGO, Santiago Otálvaro; RESTREPO, Mateo Vergara. Perceptions of the influence of anxiety on students' performance on English oral examinations. **Revista Latinoamericana de Estudios Educativos**, Colombia, v. 17, n. 2, p. 143-167, 2021.
- ANTUNES, Lídia de Almeida Martins. **Speaking skills and communicative competence in EFL: relating theory to teachers' and learners' perceptions**. 2022. Dissertação de Mestrado (Didática do Inglês) – Universidade NOVA de Lisboa, Lisboa, 2022.
- AVILA, María José Salamea; DACK, Tammy Fajardo. Developing speaking skills in EFL young learners through visual and audiovisual materials. **Revista Metropolitana de Ciencias Aplicadas**, Guayaquil, v. 6, n. Esp1, p. 338–349, 2023.
- AZIZ, Azlina Abdul; KASHINATHAN, Saraswathy. ESL learners' challenges in speaking English in Malaysian classroom. **International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences**, Kuala Lumpur, v. 10, n. 2, p. 983–991, 2021.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CHAN, Venus. Factors influencing intelligibility and comprehensibility: a critical review of research on second language English speakers. **Journal of English Learner Education**, Hong Kong, v. 12, n. 1, p. 1–29, 2021.

DRIDI, Nadia. **The role of classroom interaction in improving EFL learners' speaking skill: a case study of third year EFL LMD students at Mohamed Khider University of Biskra.** 2019. 122 f. Dissertação (Mestrado em Língua Inglesa) – Mohamed Khider University of Biskra, Biskra, 2019.

KHASAWNEH, Mohamad Ahmad Saleem. Factors affecting the improvement of speaking skills among Jordanian EFL learners. **Journal of Language Teaching and Research**, Helsinki, v. 14, n. 6, p. 1559–1568, 2023.

LATORRE, Alessandra da Silva Luengo. **A Língua Inglesa como “ponte” para as relações com o mundo: uma proposta interventiva para o campus Petrolina do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano.** 2018. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2019.

LI, Xiaomin; HU, Wenyan. Peer versus teacher corrections through electronic learning communities and face-to-face classroom interactions and EFL learners' passion for learning, speaking fluency, and accuracy. **Heliyon**, Amsterdam, v. 10, n. 4, p. 1–12, 2024.

MACEDO, Luiza Cristiane Ribeiro dos Santos. **We are the voice of change: educação bilíngue no ensino fundamental I visando à formação de cidadãos globais.** 2022. 182 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2022.

MACHADO, Fátima de França; CALDAS, Viviane. Espaços digitais e a comunicação intercultural no ensino de inglês como língua adicional. **Palimpsesto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ**, [S. l.], v. 19, n. 34, p. 79–96, 2020. DOI: 10.12957/palimpsesto.2020.54138.

MASURAM, Jyothi; SRIPADA, Pushpa Nagini. Developing speaking skills through task-based materials. **Procedia Computer Science**, India, v. 172, p. 60-65, 2020.

MOHER, David; LIBERATI, Alessandro; TETZLAFF, Jeniffer; ALTMAN, Douglas. **Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement.** BMJ, v. 339, b2535, 2009.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 154–164, 2014. DOI: 10.15448/2179-8435.2014.2.18875.

SEDDIKI, Yousra. **The role of classroom interaction in developing English as a foreign language.** University Kasdi Merbah Ouargla, Argelia, 2022.

SULIMAN, Wesam Fathi Nazmi. **Investigating English speaking difficulties that encounter ESL learners.** 2020. 67 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – The British University in Dubai, Dubai, 2020.

TONTINI, Nicole Vieira da Rosa. **English, please! Oral production in a project-based language learning context:** teacher's perception on the implementation of systematized language teaching. 2023. 147 f. Dissertação (Mestrado em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.

YACINE, Mr Belfar Ahmed; ABDESSALAM, Kaddour. **The role of oral presentation in improving the speaking proficiency of students in EFL classes.** 2023. 118 f. Dissertação (Mestrado em Didactics of English as a Foreign Language) – University Centre Salhi Ahmed, Naama, Argélia, 2023.

YACOMAN, Macarena; DIAZ, Claudio. Utilização do Inglês Oral na Aprendizagem Baseada em Projetos. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 23, e185835, 2019.

Nota

ⁱ A busca foi realizada de 01 a 07 de agosto de 2024.

Sobre os autores

Andrei Zandoná Bollis

Doutorando e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNO). Especialista no Ensino da Língua Inglesa pelo Instituto Federal de Santa Catarina. Graduação em Letras - Português e Inglês e respectivas literaturas. Professor de Inglês e membro do grupo de pesquisa Educação Intercultural e Pedagogias Decoloniais na América Latina - SULEAR.

E-mail: andrei.bolis@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-7745-7754>

Leonel Piovezana

Pós-Doutorado em Educação pela Universidad de Salamanca - Espanha. Doutor em Desenvolvimento Regional (UNISC, 2010) e mestrado em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul (2000). Possui graduação em História e Estudos Sociais pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Palmas (1984), especialização em História e Geografia pela UFSC. Atualmente é professor titular da Universidade Comunitária da Região de Chapecó do Programas de Mestrado e Doutorado em Educação da Unochapecó.

E-mail: leonel@unochapeco.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8577-319X>

Recebido em: 02/05/2025

Aceito para publicação em: 22/05/2025